



Ricardo Chaves/AE

*Bayma: preservação*

### *Aculturação do índio divide a área militar*

BRASÍLIA — Os ministros militares Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, e Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, não têm a mesma opinião sobre o processo de aculturação do índio brasileiro. Leônidas Pires Gonçalves disse, na semana passada, que "seria mais válido integrar os índios ao País, tornando-os brasileiros". Ontem, no mesmo palco, o Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, Bayma Denys disparou: "O processo de aculturação existe, mas temos de preservar a sua cultura". Para ele, o ponto de vista "pessoal" do ministro do Exército é o ponto de vista médio da sociedade brasileira.

O ministro Bayma Denys atendeu ao convite da Comissão de Desenvolvimento Urbano, Interior e Índio e reuniu uma atenta platéia de cem pessoas, a maioria deputados. A reunião esquentou quando o deputado Fábio Feldmann (PSDB/SP) quis saber de Bayma Denys se as declarações do ministro Leônidas Pires Gonçalves refletiam a posição do governo federal. "A política do índio é da Funai", respondeu Bayma Denys. À tarde, o Centro de Comunicação do Exército reafirmou que a posição do ministro Leônidas Pires Gonçalves era "pessoal" e que não cabia a ele "retrucar a opinião de Bayma Denys".

A polêmica questão da conversão da dívida externa em projetos ambientais foi revista pelo ministro do Gabinete Militar. Voltando atrás no que dissera no dia do lançamento do Programa Nossa Natureza, quando admitiu a possibilidade de os técnicos da área econômica estudarem o assunto, Bayma Denys afirmou que a ajuda externa para a área só será aceita pelo governo em forma de doações. Quanto ao Projeto Carajás, o ministro admitiu que o governo vai fazer um revisão em sua estrutura e que as áreas desmatadas para alimentar os altos-fornos das usinas de ferro-gusa vão ser "maciçamente reflorestadas".